

## **Duarte Manuel Freitas, Museu Machado de Castro. Memorial de um Complexo Arquitetónico enquanto Espaço Museológico (1911 – 1965)**

**Duarte Manuel Freitas** é natural de Câmara de Lobos (ilha da Madeira). Doutor em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e pós-graduado em Museologia e Património Cultural na mesma instituição.

Membro integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura da FLUC e do Centro de Estudos de História Empresarial da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL).

Exerceu funções de professor do ensino básico, secundário, profissional e universitário. Na atualidade é professor auxiliar do Departamento de História, Artes e Humanidades da UAL.

Tem participado em diversos projetos e redes de investigação no âmbito da Museologia, da Didática da História, da História Económica e Social e da História das Empresas, em particular das instituições financeiras.

Com a investigação que ora se publica venceu o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (2015) e o prémio (*ex aequo*) da Associação Portuguesa de Museologia, na categoria de “Melhor Estudo Sobre Museologia” (2016).

## **Museu Machado de Castro. Memorial de um Complexo Arquitetónico enquanto Espaço Museológico (1911 – 1965)**

Neste livro estudam-se as transformações ocorridas no complexo arquitetónico que acolhe o Museu Nacional de Machado de Castro desde o seu nascimento, em 1911, até à elevação ao estatuto de museu nacional, em 1965.

A análise das fontes coligidas permite apresentar as diferentes conceções museológicas dos diretores do museu, identificar as premissas da adaptação de um antigo paço episcopal a espaço museológico e compreender os ditames do polémico processo de anexação da igreja de São João de Almedina.

O livro destaca o surgimento e a integração no discurso expositivo de preexistências da *civitas aeminiensis* e dos tempos medievos, discrimina os procedimentos de incorporação de elementos arquitetónicos provindos de outras edificações, salienta a posição do espaço museológico no âmbito do plano de obras da cidade universitária e evidencia o almejado equilíbrio da dualidade museu/monumento, procurado a partir da década de 1950.

As respostas obtidas a partir deste trabalho levam ao enaltecimento do Museu Nacional Machado de Castro no panorama museológico português, constituindo-se numa verdadeira sobreposição de diferentes memórias edificadas ao longo de dois mil anos de história, bem como num escaparate salvífico de elementos arquitetónicos provindos de outros contextos que a cidade de Coimbra viu, aos poucos, desaparecer.